

Acordos de livre comércio: uma tendência mundial

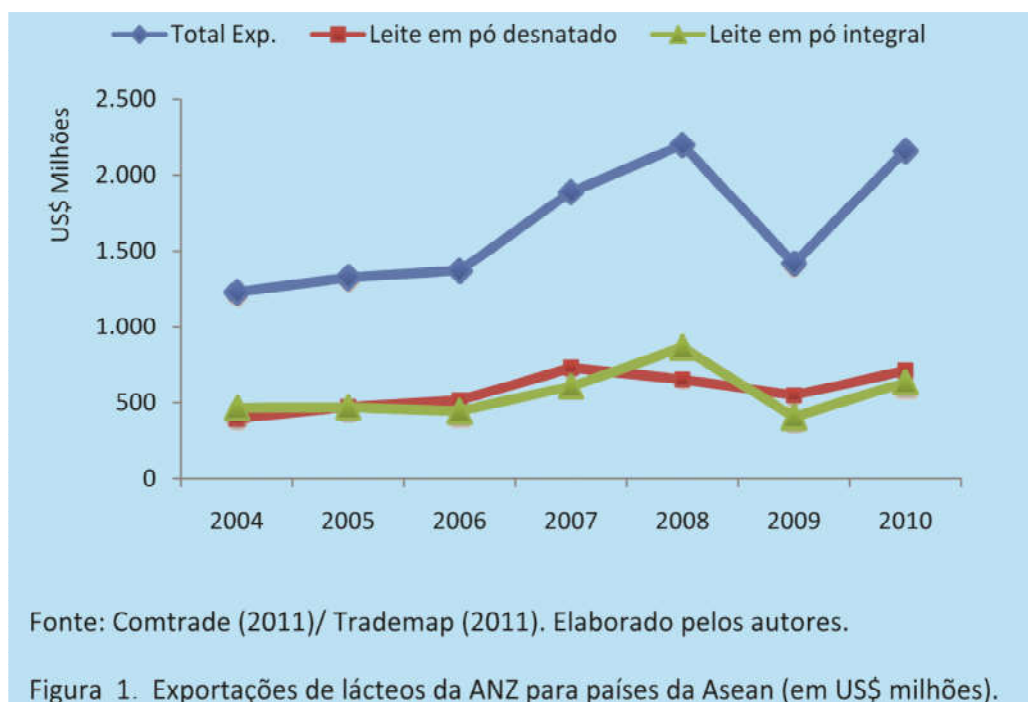
Lucas Figueiredo Linhares, Kennya Beatriz Siqueira, Marcos Franca de Almeida, Marcos Cicarini Hott, Letícia d'Agosto Miguel Fonseca

Continuando nossa série de artigos sobre acordos internacionais entre países ou blocos econômicos, vamos falar sobre mais dois acordos interessantes: Acordo de livre comércio entre a Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean), Austrália e Nova Zelândia (AANZTA); e o acordo entre Austrália e Estados Unidos (AUSFTA).

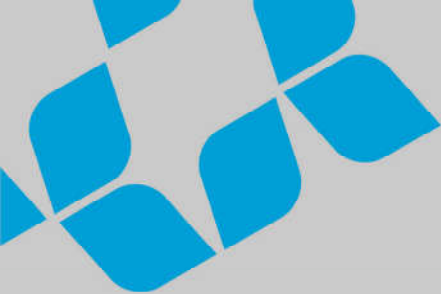
Acordo entre Asean-Austrália-Nova Zelândia (AANZFTA)

Este é um dos mais novos acordos de livre comércio em vigor no mundo. Entrou em funcionamento no dia 1 de janeiro de 2010. No todo, esse acordo envolve doze nações: os países da Asean (Brunei, Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Mianmar, Filipinas, Cingapura, Tailândia e Vietnã), Austrália e Nova Zelândia.

A Asean engloba uma população que ultrapassa 600 milhões de pessoas, representando, portanto uma grande oportunidade para o setor lácteo da Austrália e Nova Zelândia. A Figura 1 ilustra a crescente evolução na exportação de lácteos da Austrália e Nova Zelândia (ANZ) para os países que compõem a Asean.



Analisando todos os produtos lácteos exportados pela Austrália e Nova Zelândia, observa-se que no período entre 2004 e 2008 houve um crescimento de aproximadamente 88,8%, sendo que em 2008 o valor exportado chegou a US\$ 2,19 bilhões. Os dois principais produtos lácteos exportados pelos países seguiram a mesma tendência do total de lácteos exportados, atingindo em 2008 a marca de US\$ 655 milhões para o leite em pó desnatado e US\$ 865 milhões para o leite em pó integral. Juntos, os dois produtos representam aproximadamente 70% do total da exportação de lácteos para a Asean. É importante lembrar que a queda das exportações de lácteos em 2009 pode ser justificada pelos efeitos da crise econômica mundial, mas, em 2010, já se observa um aumento significativo com relação ao ano



anterior e as projeções de fluxo comercial para os próximos anos são bastante otimistas. Em 2010, as exportações totais de lácteos atingiram US\$ 2,16 bilhões, quase o montante recorde atingido em 2008, o que evidencia a importância do acordo já em seu primeiro ano de vigência.

De acordo com DFAT (2010), os lácteos são os principais produtos exportados da Nova Zelândia para a Asean, representando, em média, 50% das exportações totais entre estes países no período de 2004 a 2009, estando a frente de setores importantes tais como madeira, carne, massas em geral, e combustível mineral. Para a Austrália não é diferente. Segundo o AUSTRADE (2011), do total de lácteos exportados pela Austrália (aproximadamente 1,1 milhões de dólares australianos, que representam 11% do total de alimentos exportados pelo país), 72% são destinados para a Ásia, com destaque para Cingapura, Indonésia e Malásia.

Os dados do Comtrade (2011) mostram que, em 2009, o total de lácteos exportados da Austrália e Nova Zelândia para os países da Asean representavam aproximadamente 67% do total de lácteos importados por estes países com relação ao mundo. A partir da vigência do acordo, a participação da Austrália e Nova Zelândia nas importações da Asean tende a aumentar, dadas as melhores condições oferecidas no acordo e as positivas projeções de consumo feitas pela OECD, principalmente para Malásia e Indonésia, cujo consumo de queijos e manteiga deve se ampliar em aproximadamente 30% até o ano de 2019.

Com relação às barreiras tarifárias, os países projetam a eliminação final das linhas tarifárias para os anos subsequentes, como mostra a Tabela 1.

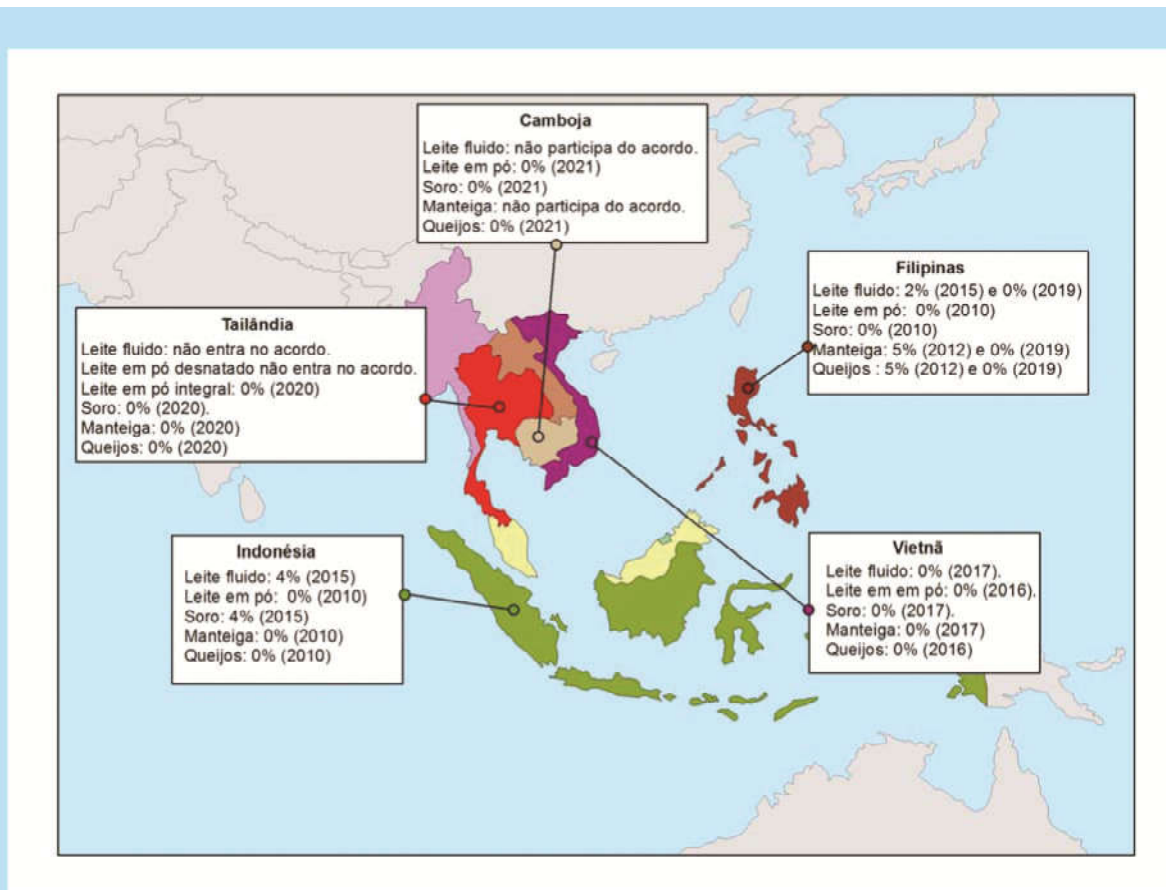
Tabela 1. Linha de redução tarifária entre os países da AANZFTA

País	Base tarifária (2005)	2010 (%)	2013 (%)	Eliminação final tarifária (%)	Ano Alcançado
Austrália	47,6	96,4	96,5	100	2020
Brunei	68	75,7	90	98,9	2020
Bruma	3,7	3,6	3,6	85,2	2024
Camboja	4,7	4,7	4,7	88	2024
Indonésia	21,2	58	85	93,2	2025
Laos	0	0	0	88	2023
Malásia	57,7	67,7	90,9	96,3	2020
Nova Zelândia	58,6	84,7	90,3	100	2020
Filipinas	3,9	60,3	91	94,6	2020
Cingapura	99,9	100	100	100	2009
Tailândia	7,1	73	87,2	99	2020
Vietnã	29,3	29	29	89,8	2020

Fonte: DFAT (2010).

É importante observar que até 2013, a maioria dos países terá eliminado mais de 85% de suas tarifas. No entanto, a desgravação tarifária não atinge 100% para alguns países devido a planos estratégicos

que prevêem a imposição de cotas e exclusão de alguns produtos das negociações. A Figura 2 ilustra os países que se enquadram nesta situação.



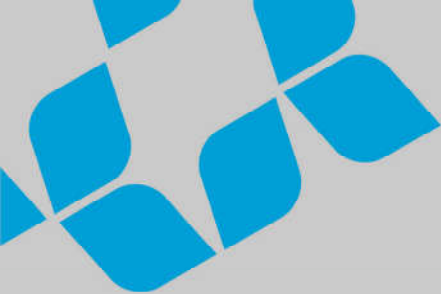
Fonte: DFAT (2011). Elaborado pelos autores.

Figura 2. Planos estratégicos de desgravação tarifária para os lácteos da Asean.

Como pode-se observar pela Figura 2, apenas Cingapura, Brunei, Bruma, Laos e Malásia alcançaram a desgravação tarifária total. Mas, apesar das imposições de Camboja, Indonésia, Tailândia, Filipinas e Vietnã, estima-se que cerca de 70% das exportações de lácteos da ANZ já terá livre acesso à região da Asean em 2013.

Acordo entre Austrália e Estados Unidos (AUSFTA)

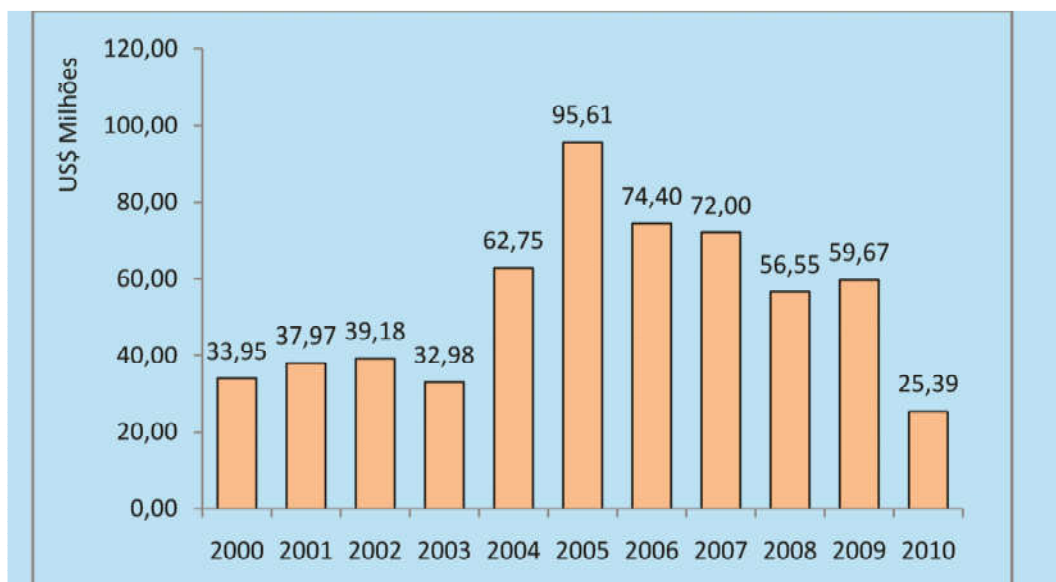
Este acordo entrou em vigor em 1 de janeiro de 2005 e envolve apenas Austrália e Estados Unidos, tendo como molde o já estabelecido North American Free Trade Agreement (NAFTA). De acordo com DAFF (2011), como resultado, o acesso de produtores de leite australianos ao mercado americano expandiu-se em 27.350 toneladas no primeiro ano do acordo, sendo alguns tipos de queijo e manteiga os principais produtos que entraram nos EUA. E sob o acordo, o valor das exportações de lácteos da Austrália aumentou cerca de 163% no primeiro ano, passando de US\$ 36 milhões para US\$ 95



milhões em 2005.

Porém, a ampla proteção de certos setores agrícolas dos EUA, em particular o leite, tem sido considerado como a principal dificuldade do acordo bilateral. A justificativa americana é que seria muito difícil para os EUA dar acesso preferencial para os tão competitivos fazendeiros australianos. Isto acaba prejudicando a relação dos países, já que a Austrália julga não valer a pena prosseguir com o acordo a não ser que o mercado agrícola americano seja aberto para eles.

Contudo, o fluxo comercial de lácteos entre os países teve uma significativa melhora após a efetivação do acordo, o que está ilustrado na Figura 3.

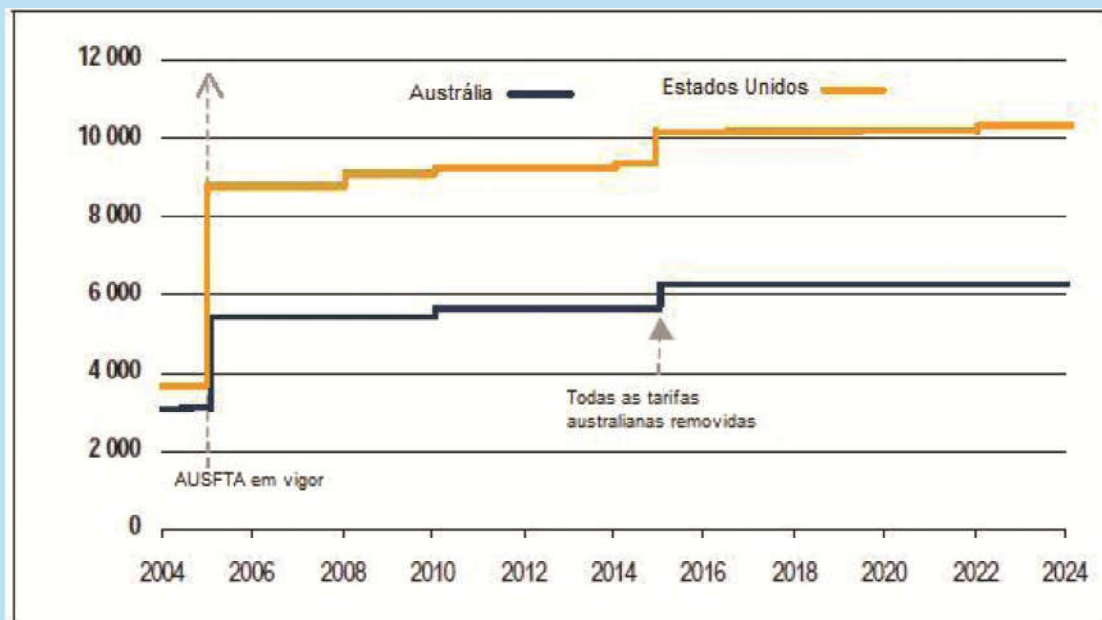


Fonte: Comtrade (2011). Elaborado pelos autores.

Figura 3. Fluxo de lácteos exportados pela Austrália para os EUA de 2000 até 2010.

Em 2005, o fluxo de lácteos exportados da Austrália para os Estados Unidos atingiu seu ápice. E a partir deste ano, apesar de uma ligeira queda nos valores exportados, o patamar se manteve em um nível superior ao verificado antes da assinatura do acordo entre os países. A única exceção é observada no ano de 2010. Segundo o Dairy Australia (2011), neste ano, os Estados Unidos mantiveram políticas de recuperação econômica, dentre as quais se observa a desvalorização do dólar, fazendo com que as importações de um modo geral fiquem em pior situação e as exportações passem a ser beneficiadas.

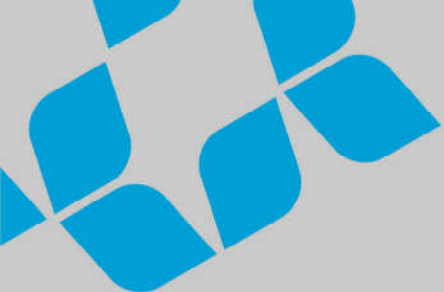
Mas não há dúvidas de que assegurar a desgravação tarifária (isenção de tarifas) dos mercados agrícolas é uma das tarefas mais difíceis no comércio mundial. Eles têm sido a ruína não só nos acordos multilaterais, mas também na maioria dos acordos negociados pelos Estados Unidos. Isto pode ser a justificativa para a proteção aos fazendeiros australianos mesmo com o acordo em pleno vigor. A Figura 4 mostra as tendências de eliminação de linhas tarifárias ao longo dos próximos anos. O eixo vertical representa o número de linhas tarifárias que serão removidas.



Fonte: Centre for International Economics (CIE)

Figura.4 Tendências de eliminação tarifária do AUSFTA para os próximos anos.

A partir de 2005, ano em que o acordo entrou em vigor, o que se observa é uma rápida tendência de eliminação das linhas tarifárias, principalmente por parte dos Estados Unidos, sendo que em 2015 a Austrália já terá eliminado completamente suas tarifas. A previsão é que os Estados Unidos tenham eliminado 99,5% das linhas tarifárias até 2022. Neste período de desgravação tarifária, algumas cotas especiais serão implantadas para alguns produtos agrícolas, dentre eles os lácteos, permitindo que os produtores australianos exportem quantias maiores para os EUA. O acordo ainda prevê acesso para produtos lácteos antes excluídos do mercado americano como alguns tipos de queijos, manteigas, leites e sorvetes. A previsão em números para o acesso destes lácteos no mercado americano é de 7,5 milhões de litros de leite e sorvetes e 2 mil toneladas de queijos do tipo europeu.



Referências

AUSTRADE – Australian Trade Commission. Disponível em: <<http://www.austrade.gov.au>>. Acesso em: 01 fev. 2011.

COMTRADE - United Nations Commodity Trade Statistics Database. Disponível em: <<http://comtrade.un.org/>> Acesso em: 03 fev. 2011.

DFAT – Australian Department of Foreign Affairs and Trade. Disponível em: <<http://www.dfat.gov.au/>> Acesso em: 08 fev. 2011.

CENTRE FOR INTERNATIONAL ECONOMICS; ECONOMIC ANALYSIS OF AUSFTA: Impact of the bilateral free trade agreement with the United States. Abril, 2004. Disponível em: <http://www.thecie.com.au/content/publications/CIE-economic_analysis_ausfta.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2011.

DAIRY AUSTRALIA. Disponível em: <<http://www.dairyaustralia.com.au/>> Acesso em: 09 fev. 2011.

DAFF – Australian Department of Agriculture, Fisheries and Forestry – Disponível em: <<http://www.daff.gov.au>> Acesso: 20 jan. 2011.

OECD – Organisation for Economic Co-operation and Development. Disponível em: <<http://www.oecd.org>>. Acesso em: 08 fev. 2011.